

A DISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
 Com estampilha 600
 Fora do reino accresce o porte do correio.
 Pagamento adiantado.
 Anunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

Editor

LAUREANO JOSÉ DE FARIA

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
 Anuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
 Anuncios permanentes, contracto especial.
 25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
 Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 20 de Abril de 1907

Camaleão-Messias

O sr. João Franco parte do principio de que no paiz não existe em ninguem a faculdade da memoria.

Apresentou-se Messias, salvador das liberdades publicas, suppondo que o paiz já se esquecera de todo, de quem fizera de grau da sua primeira ambição o «engrandecimento do poder real». Agora volta a sua primeira maneira de braço e arrocho, partindo do principio de que já todos, em tão breves dias, se esqueceram das suas declamações e promessas liberaes,—segundo de grau das suas ambições nunca saciadas!

No parlamento, ha pouco tempo, deu a sua *palavra d'honra* de que só com o parlamento governaria; e, de repente, irritando as opposições pela teimosia de não querer tratar no parlamento a questão academica, que a todo o paiz interessa, encerra as Côrtes engulindo a sua *palavra d'honra*!

Ha poucos dias, nas Côrtes, censurava os que tomam a serio «deliberações e affirmações da mocidade»; e, vae-se a ver, em 1904, o sr. João Franco faz da mocidade de Coimbra um dos elementos do seu reclamo messianico, andando em charola ao collo dos rapazes; em 1905 o mesmo sr. João Franco e o seu partido applaudem e louvam os academicos, que atacam «a immaculabilidade do sr. José Luciano de Castro e o contracto dos tabacos», (palavras do órgão franquista) e entre os oradores que o festejam está o alumno Campos Lima, agora condemnado. Em 1906, finalmente, é ainda o sr. João Franco e o seu partido quem mais calorosamente applaudem a mensagem dirigida ao Rei por uns quintanistas de Coimbra, contra a situação progressista, chegando o «Diario Illustrado» de 20 de fevereiro a dizer d'esse manifesto o seguinte:

«Dirigindo-se directamente ao Rei, que para todos é na realidade dos factos, o chefe do Estado,

elles vieram demonstrar e accentuar como, no espirito publico, todos os *sophismas constitucionaes caíram, desde que os governos se somem para apparecer o Rei, resolvendo todas as difficuldades e atrahindo por isso, todas as responsabilidades. E' por isso que este facto reveste a maior gravidade, se esse apello sincero e firme não for escutado. Os estudantes de hoje são a geração de homens de amanhã; é preciso que ao seu convencimento actual de que se tem governado pessimamente não se vá tambem sommar o convencimento de que é inutil e desprezado todo o apello dirigido a quem tem o dever e o poder de acudir aos males da patria».*

Hão-de concordar que é muito curioso este estudo de psychologia d'esse famoso camaleão politico, que se quiz arvorar em Messias salvador, mas que já ninguem, n'este momento, ousa tomar a serio!

Tanta fereza contra os rapazes, contra os estudantes, quem com elles especulou, e quem tanto os incitou e applaudiu na sua ingerencia na politica e nos ataques mais pungentes ao partido progressista, hoje sustentaculo do franquismo!

Seria para rir, se não fizesse tristeza!

Agricultura

Por toda a parte e em todos os tempos se ouviu sempre dizer ser a agricultura de todas as artes a mais antiga, a mais util, de todas mãe, de todas base. Em todos os tempos os sabios, os philosophos e os poetas repetiram e continuarão ainda a repetir que a ninguem deve tanto o mundo como a esse que mais fuge d'elle: o lavrador.

Com effeito, nenhuma sorte seria mais para invejar que de um tal homem se elle comprehendesse e soubesse quanto pôde tirar da sua industria. Deixemos de nos disputarem entre si se a terra é ou não a origem, a fonte immediata de todas as riquezas; para qualquer parte que a questão se decida em these geral, é sempre certo que, n'um paiz essencialmente agricola como é o nosso, não pôde haver mais caudal fonte de prosperidade publica, do que a mesma terra, regada do suor do lavrador, adubada com as lições da experiencia, fomen-

tada com os beneficos influxos da sciencia.

Mas para que a agricultura possa tornar-se verdadeiramente progressiva e prospera, para que ella possa dar ao lavrador o melhor dos seus productos, satisfazendo-lhe assim as suas aspirações, é preciso não estacionar, e antes indispensa el progredir constantemente.

Inutil seria fazer aqui um rapido esboço do brilhante quadro que hoje nos apresenta a agricultura em todas as nações cultas da Europa. Só ao Oriente e ao Occidente nos apparecem a Turquia e Portugal, como duas sombras carregadas a offuscarem este painel. N'uma e n'outra o mesmo estado material do paiz, a mesma difficuldade nas communicações e nos transportes, o mesmo cancro da usura roendo a substancia das classes activas. Persuadamo-nos de uma vez para sempre que n'este ponto todos os meios estão em nossas mãos. Melhores os nossos processos culturaes de harmonia com os conselhos da sciencia são e esclarecida, fundemos associações agricolas; modernisemos nas medidas do possivel o nosso material de lavoura, arragoemos racionalmente os nossos gados, n'uma palavra, e levemos-nos á nossa propria custa e o que lamentamos hoje, amanhã nos consolará. Mas primeiro que tudo lancemos mão do emprego dos adubos chimicos, cujos bons resultados são manifestos e comprovados por tantas experiencias. Será este o melhor meio de elevarmos a nossa produção com o menor dispendio possivel. Mas não empreguem os adubos chimicos arbitrariamente. Empreguemol-os sim, mas só depois de aconselhados por homens conhecedores do assumpto. Daremos assim o primeiro passo, mas passo gigantesco, com o fim de melhorarmos a nossa situação. Não percamos a esperança consoladora de vermos prosperar a nossa agricultura. Mas não cruzemos os braços. Trabalhemos, hoje e sempre, lançando mão de tudo quanto possa elevar os nossos rendimentos. Como condição indispensavel para que possamos conseguir o nosso fim, e antes de mais nada, estrumemos bem e com verdadeiro conhecimento de causa.

Escasseiam os estrumes organicos? Temos ainda os mineraes ou chimicos. Recorramos a elles e teremos conseguido transpôr d'um salto um dos maiores obstaculos que se nos deparam.

E assim contribuiremos, na medida das nossas forças para o nosso bem estar individual e para o bem estar geral do nosso paiz. E só então teremos cumprido o nosso dever de portugueses e de patriotas.

NOTICIARIO

As minhas razões

A conceituada livraria central de Gomes de Carvalho com sede em Lisboa, Rua da Prata, 158 e 160, acaba de colleccionar n'um magnifico volume de 462 paginas a série de interessantes palestras que, sob a epigraphe com que encimamos a noticia, o considerado escriptor João Chagas escreveu e publicou no *Primeiro de Janeiro* desde janeiro a junho de 1906, palestras que hão despertado o interesse publico e que foram lidas com avidez.

Gomes de Carvalho, o infatigavel e arrojado editor das produções nacionaes, acaba de com a sua magnifica edição, cujos volumes certamente se succederão, de prestar á litteratura portugueza um grande serviço mercê da colleccionação d'esses escriptos criticos, satyricos e por vezes espirituosos em que, dia a dia, o laureado escriptor vae escarpellando os mais sensacionais acontecimentos da scena portugueza.

Agradecemos a offerta bizarra do exemplar que acaba de nos ser feita pelo incansavel editor Snr. Gomes de Carvalho.

Secretaria da Administração

Termina no dia 4 do proximo mez de maio o prazo do concurso para o logar de secretario da Administração do concelho d'Ovar. Segundo nos consta são já quatro os concorrentes áquelle logar e, consoante ouvimos, outros apparecerão á ultima hora.

Novo Magistrado

Para a vaga do Juiz de Direito d'esta comarca aberta por fallecimento do dr. Francisco Augusto Lobo Castello Branco foi transferido o dr. Ignacio Alberto José Monteiro de identico logar da comarca de Anadia, o qual já exerceu, n'esta mesma comarca, as funções de Delegado de Procurador Regio. Segundo informações obtidas tencionna o novo Magistrado tomar posse n'um dos dias da proxima semana.

O dr. Ignacio Monteiro é quasi nosso conterraneo, pois é natural e residente na vizinha freguezia do Souto, comarca da Feira, aonde é importantissimo proprietario.

Pessoalmente conhecemos sua Ex.ª ha longos annos e como Magistrado desde que desempenhou na nossa comarca as funções de Ministerio Publico. Quer pelas relações pessoaes quer pelas officiaes somos levados a crer que o novo

juiz da comarca saberá honrar a sua cadeira, distribuindo com sua consciencia justa a quantos d'ella careçam e que os povos d'esta comarca encontrarão em sua Ex.^a um Magistrado á altura dos creditos que, d'outras comarcas, vem gozando.

Felicitando-nos, pois, felicitamos igualmente o dr. Ignacio Monteiro por vêr realizados os seus ambicionados desejos.

Escandaloso

Chega ao nosso conhecimento um facto de veras revoltante para o qual chamamos a attenção do sr. presidente da camara ou do vereador do respectivo pelouro.

E' o caso, que afinal não é virgem, de pela pouca vigilancia e fiscalisação do hospital se darem alli algumas scenas immoraes entre os doentes e uma certa classe de mulheres pouco ciosas no acatamento da honestidade, com as quaes periga a moralidade publica e a reputação d'aquella casa de caridade. Quer-nos parecer que seria facil por cobro a essa desmoralisação compellido-se o respectivo mordomo a permanecer com mais alguma assiduidade no hospital e a compenetrar-se algo mais dos seus deveres officiaes.

E' assaz melindroso o assumpto para que nos seja licito expiana-lo mais. Todavia o bastante dissemos já para que providencias sejam tomadas por quem superintende na administração hospitalar. Assim o esperamos em nome da moralidade publica.

Fallecimentos

Aos estragos da tuberculose, falleceu na madrugada de segunda-feira na sua casa de Gondezende, o nosso amigo e correligionario Francisco Antonio de Castro, abastado proprietario d'Esmoriz.

O funeral do desventurado rapaz, que apenas contava 28 annos e gozava de geraes sympathias entre os seus conterraneos, realiso-se no dia immediato de manhã, sendo muito concorrido.

Victimado por uma tyfica galopante, tambem se finou em Pardilhó no dia 13 o sr. padre Francisco Antonio da Silva Vigario e Mattos, parochó que foi da freguezia de S. Vicente, d'este concelho.

O extinto era um sacerdote illustrado e intelligente e por varias vezes recebeu *A Discussão* a collaboração d'alguns dos seus escriptos.

Falleceu igualmente no dia 13, em S. Vicente de Pereira, o sr. Manoel Francisco Herdeiro, irmão do nosso prezado assignante sr. José Francisco Herdeiro, sócio d'uma importante casa commercial em Manaus. A sua morte foi sentida por todos, especialmente por seus numerosos amigos que o estremeciam.

A's familias enlutadas a expressão do nosso pesar.

Missa

Suffragando a alma do nosso respeitavel amigo sr. Joaquim Ferreira da Silva, celebraram-se quarta-feira na igreja de Santo Antonio duas missas do 7.^o dia mandadas resar uma pelos filhos do extinto e outra pela commissão de Beneficencia Escolar, de que era membro. Além da familia, assistiu aos actos crecido numero d'amigos. Fo-

ram celebrantes o reverendo abba-de dr. Alberto d'Oliveira e Cunha e o sr. padre Francisco Baptista.

Recebedores de Concelhos

São 132 os candidatos admittidos ao concurso para logares de recebedores, cujas prova deverão realisar-se nas repartições de fazenda districtaes, no dia 18 do proximo mez de maio.

Ha mais 21 candidatos, que igualmente serão admittidos se até ao dia 8 do referido mez satisfizerem faltas que lhes serão indicadas na Direcção Geral da Thesouraria.

Está comprehendido no numero dos já considerados habilitados a prestar provas e por consequencia admittido, o proposto do recebedor do nosso concelho. Bonne chance.

S. José

E' hoje que na igreja matriz tem lugar a festividade de S. José, sendo revestida de grande esplendor.

Consta, como já dissemos, das cerimonias do costume e são oradores, de manhã, o nosso amigo padre Antonio Borges e, de tarde, o reverendo Manoel da Cruz e Costa, abba-de de Licéa.

Notas a lapis

Fez annos no dia 18 a sr.^a D. Maria Graça de Jesus, professora ajudante da Escola Conde de Ferreira d'esta villa e esposa do sr. José Marques da Silva terra. Parabens.

Deu á luz no dia 8 do corrente uma creança do sexo masculino a esposa do nosso bom amigo José Gomes da Silva Bonifacio.

Essa creança foi baptisada no dia 16 na igreja matriz, recebendo o nome de Affonso.

Aos paes, os nossos parabens.

Está felizmente restabelecido da pertinaz doença que por muito tempo o reteve no leito o sr. José Pinto Fernandes Romeira, nosso valioso correligionario e considerado commerciante d'Esmoriz.

De passagem, esteve domingo passado n'esta villa o sr. Manoel Soares Guedes, importante industrial em Lisboa.

Camaleão Messias

Pertence ao nosso prezado collega *Noticias de Lisboa* o artigo que hoje inserimos no lugar de honra com esta epigraphé.

Adubos chimicos

De ha muito tempo se fazia sentir entre nós a falta de um intermediario que, sem mira em lucros fabulosos, e dando as mais absolutas garantias de trabalho e seriedade, puzesse em contacto os lavradores com os fornecedores de adubos e productos insecticidas libertando-os dos açambarcadores de profissão. Felizmente o nosso amigo Francisco de Mattos foi encarregado por diversas casas importantes de adubos chimicos, material agricola moderno e diversos productos para a agricultura, de as representar n'esta localidade.

Foi justa a escolha tanto mais que Francisco de Mattos, bem conhecido de todos nós pelo seu desinteresse e pelas suas bellas quali-

dades, está melhor de que ninguem á altura das responsabilidades que demandam estas questões agricolas.

Eschola Movel Agricola

«Conde de Sucena»

Em Ovar

Mappa das lições durante a 14.^a semana, desde 14 de Abril a 21 de Abril de 1907.

AGRICULTURA

Assumptos das lições explicativas: Recapitulação das materias estudadas: cultura cerealifera, vinhas, vinhos, gados, adubos, etc.

Trabalhos práticos realizados: Preparação de adubos completos. Preparação de caldas cupricas. Preparação de papel carminol. Distribuição de adubos em cobertura, em batata, feijão, etc. Doseamento da acidez de um agente. Doseamento alcoolico de vinhos. Reconhecimento da pureza do sulfato de cobre.

Boletim d'estatistica sanitaria

Durante o mez de fevereiro o movimento da população n'este concelho foi o seguinte:

Nascimentos 89, sendo 45 do sexo masculino e 44 do feminino.

Casamentos 18.

Obitos 72, sendo 35 varões e 37 femeas.

Obitos por edades:

Até aos 2 annos	16
De 2 a 10	3
De 10 a 20	4
De 20 a 30	5
De 30 a 40	4
De 40 a 50	1
De 50 a 60	3
De 60 a 70	10
De 70 a 80	13
De 80 a 90	11
De 90 a 100	2
Total	72

Obitos por causa de morte:

Febre typhoide	2
Tosse convulsa	1
Diphtheria	1
Grippe	3
Tuberculose pulmonar	3
Meningite simples	4
Congestão, hemorragias e amolecimento cerebraes	5
Lesão do coração	7
Bronchite aguda	1
Bronchite chronica	1
Pneumonia grippal	4
Broncho-pneumonia	2
Enterite	4
Cirrhose do figado	1
Debilidade congenite	5
Debilidade senil	8
Suicidio por enforcamento	1
Myelite ascendente chronico	1
Rheumatismo chronico	1
Alcoolismo chronico	1
Anemia profunda	1
Paralyisia geral	1
Paraplegia	1
Doenças ignoradas	13
Total	72

Audiencias geraes

Estão abertas as audiencias geraes do primeiro trimestre. São dois os processos preparados para entrar em tabella.

O primeiro, que corre pelo cartorio do segundo officio, será julgado no dia 30 do corrente. Respondem

pelo crime de furto com arrombamento Joaquim da Silva Godinho e Manoel Joaquim Ferreira Mendes. Teem por advogado officioso o dr. Soares Pinto.

O segundo, que corre pelo cartorio do quarto officio, será julgado no dia 21 do proximo mez de maio. Respondem pelo crime de homicidio voluntario Antonio Ferreira Regalado e seus filhos José e Antonio. Teem por advogado constituido o dr. Affonso Costa.

A estrella de Nagasaki

Aos nossos prezados leitores noticiamos o estar á venda mais uma obra do illustre escriptor Antonio de Campos Junior.

E' o curto romance dos tragicos amores de um moço capitão portuguez com uma dama da colonia portugueza mais importante que tivemos no Japão. Acaba com a tragedia heroica e horrorosa, em que o predomínio religioso e mercantil de Portugal se extinguiu para sempre do imperio do Sol Nascente e a nossa bandeira se extinguiu em cinzas sobre as ruinas da cidade portugueza de Nagasaki.

Decorre a acção d'esta obra no tempo em que os portuguezes tiveram preponderancia no Japão e lá implantaram o Christianismo logo depois de haverem descoberto o paiz do Dai Nippon, de tão assombrosa civilisação e tão glorioso poder presentemente.

Foram os nossos os primeiros mestres da guerra á européa que os japonezes tiveram; ninguem da Europa primeiro que os nossos conheceu melhor a lingua japoneza; e foi em Nagasaki, cidade caracteristicamente portugueza, que houve a primeira imprensa europea no paiz do Sol Nascente.

A edição que é esmerada contém bellas illustrações de Alfredo Moraes.

Pelo diminuto custo do volume—300 réis—todos devem adquirir esta obra. Os pedidos devem ser feitos á Empreza editora «O Recreio»—Rua Alexandre Herculano, 120 a 120 D—Lisboa.

O Oraculo

Recebemos de Lisboa um esplendido livro, cujo titulo é o que n'este local nos serve de epigraphé.

Esplendido livro, repetimos, tanto no que diz respeito á parte material como á utilidade d'elle como agradável entretenimento e aviso de successos futuros para quem o consulte.

Trata-se nem mais, nem menos de um livro que por uma maneira engenhosissima responde, e com acerto, a perguntas que o proprio livro contém.

Sem exagero, nem louvaminhas, dir-mos que é por todas aquellas qualidades uma importante obra, accrescendo ainda a de ser, como o seu prefacio o diz, a consultada, nas vespersas das suas arrojadas emprezas, por Napoleão Bonaparte, que o tinha como um thesouro sagrado.

Mais e mais no prefacio se conta, que não transcrevemos por falta de espaço, o que viria corroborar, se o fizéssemos, a importancia do Oraculo.

Falámos, em cima, da parte material. Diga-se a verdade: a impressão que sentimos ao ver o Oraculo, com uma elegante capa, contendo a gravura, em relevo, de Napoleão consultando o seu livro predilecto, e com um trabalho de typographia

de primeira ordem, foi a de que não se pôde fazer melhor nas melhores casas nacionaes e estrangeiras.

E depois o preço do *Oraculo* é convidativo: 200 réis brochado e 300 réis com cartanagem especial em percalina.

A casa que produziu tão bello trabalho de encadernação é a do sr. Alfredo David, com officina de encadernador na Rua Serpa Pinto, 30 a 36, em Lisboa, a mais importante no genero d'aquella cidade e para onde podem ser feitos todos os pedidos de encomenda do esplendido livro, accrescendo, no entanto, ao preço acima mencionado a importancia de 10 réis para o porte de correio do volume brochado e 20 réis do cartonado.

O *Oraculo*, além d'aquella casa, encontra-se á venda em todas as livrarias do paiz.

CORRESPONDENCIAS

Cortegaça, 4 de abril

(Retardada)

E' grande a desfaçatez do honrado Rola, pois, tendo praticado o furto de que é accusado, ainda pretende deitar o nome de rapinante sobre pessoas dignas de toda a consideração, que se teem sabido defender das suas conhecidas artimanhas.

Ha muito grande numero de leitores conhece o bello procedimento do honrado Rola; uns de quando este fornecia cordeame para companhas de pesca das quaes veio corrido; e outros como herdeiros dos haveres da freguezia e dos pinheiros que possuem os particulares nos seus predios. Para augmento do seu afamado nome queixa-se ainda o sr. Manoel Cardoso de que o Rola lhe furtara tres pinheiros de um predio junto com outros que lhe vendera e a isto não ha contestação a oppôr porque o sr. Cardoso dil-ô bem alto.

Não nos teriamos occupado tanto com tal figurão, mas queremos que seja cumprida a vontade do sr. abade que pediu para sacudir da freguezia quem fosse indigno de n'ella viver.

E' para este fim que trabalhamos; e quando a nossa missão estiver concluida perguntaremos ao sr. abade quando vai s. ex.^a para a sua terra.

Ainda não é só o crime que o honrado Rola praticou que nos faz revoltar; mais nos enoja o elle declarar que a politica o ha-de defender, visto que o chefe do partido progressista se dá muito com os magistrados que o hão-de julgar. Parece impossivel, mas não o é porque a força do alcool tambem lhe faz dizer que é um santo, quando todos sabem que elle é um reconhecido criminoso.

Dizem que as testemunhas que o sr. Rola tenciona dar para sua defesa, são Bernardo Agostinho Gradim, Manoel de Sá Balão e Manoel Rodrigues Pichel. Por nossa parte acreditamos, porque algum trabalho devem ter para apanharem as caldeiradas que o reu lhes paga, e mesmo porque o Gradim e o Balão estão no seu papel, defendendo o Rola do crime por que é accusado, pois os dignos magistrados já os deverão conhecer em vista de ainda ha pouco serem julgados como artistas do mesmo officio.

E o mais curioso é que ainda pregaram o calote a quem por elles abonou os salarios ao advogado que

os defendeu. Só d'esta laia é que o sr. Rola ou o sr. Abade terão defensores, porque de contrario homens que se presam não iriam defender quem vae responder por crime de lezão á freguezia.

E' constado que os Rolas teem bastante fogo encomendado para o dia II, afim de em Cortegaça haver grande reinação pela absolvição do seu crime.

Se tal succede, diz o Rola, processa aquellos que tem sido contra elle. Não deixaria de ter sua graça... os criminosos processarem os seus accusadores.

Pobre diabo!
Se ao menos lhe servisse de emenda!

—Realisou-se no passado domingo, 24 de março, a annunciada reunião de republicanos que elegeram entre si a comissão parochial, a qual já foi communicar este facto á comissão municipal d'Ovar.

Dizem que breve vão reunir para nomear um delegado ao congresso republicano que se realiza em Coimbra nos dias 28 e 29 do corrente. Por nossa parte estimamos que sigam na sua empreza, apesar de os politicos de Cortegaça não gostarem muito d'isso.

A. & M.

Arada, 18 de abril

Realisou-se no passado domingo a eleição dos mezaros que devem servir na gerencia da irmandade da Senhora do Desterro no anno economico de 1907 a 1908, sendo eleitos pela assembleia presente os mesmos senhores que serviram este anno e que são Antonio Rodrigues Baptista, Manoel Rodrigues Baptista e Manoel Jorge, os quaes teem empenhado toda a sua boa vontade em servir bem e zelar pelos interesses da irmandade.

Por esquecimento deixei de noticiar na passada correspondencia um incendio que houve n'um andor no dia da festa da Senhora do Desterro, o qual se deu da seguinte forma:

No fim da missa de domingo, como é costume, tratou o armador Manoel Lopes Cardoso de tirar para fóra os andores que haviam de sahir na procissão e, ao retirar o primeiro, não reparou que estava accezo o lustre ao centro da capella e, ao tocar-lhe o andor, que era todo feito de flores artificiaes, um dos ramos incendiou-se n'uma das velas, ficando totalmente queimado. E não termos a lamentar a sua propagação aos outros andores e á capella, deve-se á rapidez com que foi retirado para fóra, acabando de arder no adro.

Bom é que isto aproveite a quem compete, para se evitar no futuro, a repetição d'estes prejuizos e desgostos, com mais um bocadinho de cuidado.

—No dia 15 do corrente arrearam da torre da igreja matriz a caldeira que lá estava com o nome de sino, tornando a collocar lá o velho, que, apesar de quebrado, toca melhor do que aquelle, como já disse. Nada está resolvido ainda sobre o novo sino.

Bom será que os individuos que tem andado envolvidos n'essa questão não se mostrem agora impotentes para a resolver, porque, se tem sido uma vergonha ter um sino quebrado ha mais de 2 annos, maior vergonha é o não concluir o que comegaram, que é substituil-o no mais breve espaço de tempo por um sino novo, mas que satisfaça, para não sermos escarnecidos pelas freguezias visinhas.

Correspondente.

Annuncios

EDITOS

(2.^a PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão Coelho, por appenso ao inventario por obito de Manoel Alves Serrano, viuvo de Maria Rodrigues, que foi d'Aldeia, freguezia d'Arada, corre seus termos uma execução por custas em que é exequente o Ex.^{mo} Dr. Delegado do Procurador Regio n'esta comarca, e executados Manoel Alves Serrano e José Alves Serrano, ambos casados, auzentes no Brazil, em parte incerta, e na mesma execução correm editos de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio no «Diario do Governo» citando as respectivas mulheres dos executados, cujos nomes se ignoram, ausentes em parte incerta, para todos os termos até final da referida execução, em harmonia com o disposto no art. 833 do Codigo do Processo Civil.

Ovar, 12 de abril de 1907.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito, 2.^o substituto

João José Alves Cerqueira,

O Escrivão,

João Ferreira Coelho.

(602)

Editos de 30 dias

(1.^a PUBLICAÇÃO)

Na comarca d'Ovar e pelo cartorio do escrivão Freire de Liz, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio no «Diario do Governo», citando João Maria Duarte Bandeira, viuvo, filhos e genro Antonio Maria Duarte Bandeira, solteiro, maior, Manoel Duarte Bandeira e Francisco Pereira Arrôta, casados, todos ausentes nos Estados Unidos do Brazil, em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Roza de Jesus, sua mulher, mãe e sogra, moradora que foi na rua da Fonte, d'esta villa, sem prejuizo do seu andamento.

Ovar, 17 de abril de 1907.

Verifiquei.

O Juiz de Direito, 2.^o substituto

Alves Cerqueira,

O Escrivão,

Antonio Augusto Freire de Liz.

(603)

EDITAL

Abel Augusto de Souza e Pinho, secretario da camara municipa-

pal do concelho d'Ovar, faz publico que tendo organizado em harmonia com a lei, as relações do recenseamento eleitoral, foram essas relações affixadas nas egrejas das respectivas freguezias e expostas a exame e reclamação na secretaria da camara municipal, desde 18 do corrente mez até 12 de maio proximo, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, e distribuidas a todos os parochos e regedores do concelho; e serão distribuidas a todas as pessoas que as reclamarem.

E para que chegue ao conhecimento de todos e se não possa allegar ignorancia, se fez este e o outros de igual theor, que serão affixados nos logares publicos do costume.

Ovar, 18 de abril de 1907.

O secretario da camara,
Abel Augusto de Souza e Pinho.

AGRADECIMENTO

A todas as pessoas que em tão duro transe nos distinguiram com as provas da sua amizade e dedicação, acompanhando os restos mortaes de Joaquim Ferreira da Silva, bem como aos que assistiram á missa do 7.^o dia, agradecemos penhoradissimos a sua comparea; e pedindo desculpa de qualquer falta involuntaria que porventura houvessemos praticado protestamos a nossa indelevel gratidão.

Ovar, 18 de Abril de 1907.

Thereza do Nascimento Ferreira Reis.

Antonio Arthur Ferreira da Silva
Joaquim Augusto Ferreira da Silva

Maria Nathalia Ferreira Reis

José Herminio Marques Reis

Augusto Marques Reis

José Herminio Marques d'Oliveira Reis.

O RECREIO

Empreza Editora e Typographica
Rua de D. Pedro V, 84 a 88
—LISBOA—

MARIA DA FONTE

Grande romance historico

TOMO MENSAL 300 RÉIS

ROCHA MARTINS

COM

ILLUSTRAÇÕES DE ROQUE GAMEIRO

Cada fasciculo 40 rs.—Cada tomo 200 rs.

Giria Portugueza

FOR

Alberto Bessa

Preço. 500 réis.
Cortegaça, 21 de março

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de novembro de 1906

DO PORTO A OVAR E AVEIRO

	HORAS			Natureza dos comboios
	S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Omnibus Tramway
	5,20	6,58	—	
	6,35	7,53	8,36	
TARDE	9,50	11,21	12,8	Omnibus Tramway Tramway Correio
	12,45	2,22	3,8	
	3,38	5,18	—	
	5,46	7,27	8,21	
	8,56	10,20	11	

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO

	HORAS			Natureza dos comboios
	Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P.	Ch.	Ch.	Tramway Correio Tramway Tramway
	3,58	4,51	6,33	
	5,40	6,24	7,47	
TARDE	—	7,21	9,2	Omnibus Tramway Omnibus
	11,1	11,54	1,43	
	4,55	5,39	7,1	
	10,19	5,55	7,39	
	—	11	12,22	

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT. DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurea, 132 a 138

— LISBOA —

SERÕES

Revista mensal ilustrada

Cada numero, com 2 supplementos — A musica dos Serões e Os Serões das senhoras — 200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes — cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas ilustrado e impresso em bom papel, com encadernação de pano, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reúne em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas, as noções scientificas mais interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Historia dos eclipses O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA GUIMARÃES & C. A

108, Rua de S. Roque, 110

— LISBOA —

Tratado completo de cosinha e copa

por CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria Fasciculo de 16 pag. illustrado, 40 réis Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE Empresa de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

— LISBOA —

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de ALEXANDRE DUMAS Edição luxuosamente illustrada

Fasciculo de 16 paginas . . . 30 réis Tomo de 80 paginas . . . 450 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocamboles» PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber: A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Lindissimo romance dramático de Elitie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras Obra no genero de Julio Verne

De cada uma d'estas publicações: Fasciculo de 16 pag. . . . 20 réis Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mães de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto, hoteis, etc.

Mais de 1:500 receitas para ricos e pobres

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor por Jules Lermina

Versão livre de J. da Camara Manoel Illustrações de Alfredo de Moraes

Fasciculo de 16 paginas . . . 20 réis Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

João Romano Torres

EDITOR 112, Rua de Alexandre Herculano, 120, LISBOA

A ALA DOS NAMORADOS

Romance historico POR ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciculo . . . 40 réis Cada tomo . . . 200 réis

Toda a obra constará apenas de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição primorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura! 20 réis cada fasciculo. Cada tomo 100 réis.

EMPRESA DA Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA

(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciculo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empresa.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO ILLUSTRADO

Francisco d'Almeida

Fasciculo, 50 réis. Tomo, 250 réis.

Empreza Editora Costa Guimarães & C. Avenida da Liberdade, 9 LISBOA

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62 LISBOA

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE DE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciculo de 16 paginas. 30 réis Cada tomo . . . 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160 LISBOA

Tuberculose social. Critica dos males evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos. — II. Os predeterminados — III. Mulheres Perdidas — IV. Os Decadentes — V. Malucos? — VI. Os Politicos — VII. Saphicas. — Cada volume 500 réis.

A giria portugueza. — Esboco de um dicionario de calão, por Alberto Besa, com prefacio do dr. Theophilo Braga. — 4 vol. br. 500, enc. 700 réis.

A Mulher de Luto. — Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE JOSÉ BASTOS

73 e 75 — R. Garrett — 73 e 75 — LISBOA —

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaures

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos. — 200 réis.

EDITORES — BELEM & C.

R. Marechal Saldanha, 26

A FILHA MALDITA

Romance illustrado de EMILE RICHEBOURG

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs. Cada tomo mensal em brochura, 200 rs.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de D. Julian Castellanos

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61 — LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I — Litteratura arabico-hespanhola. PARTE II — Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.

PARTE III — Litteratura hespanhola des de o fim do seculo XVII até hoje. PARTE IV — Litteratura hespanhola no seculo XIX — Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas — 400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcitivel clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza